

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

Alfaias de Culto nos Conventos de Goa

Nuno Vassalo e Silva

Fundação Calouste Gulbenkian

Num entendimento integrado do património cultural, neste caso religioso, sobretudo na sua razão última de celebração do culto divino, os diferentes intervenientes, seja o edifício do ponto de vista estrutural, os revestimentos ou os elementos ornamentais adossados como móveis, não devem ser isolados. A metodologia em História da Arte valoriza tradicionalmente o seu estudo individualizado quase como que se tratassem de disciplinas autónomas ou, em casos extremos, de realidades estanques.

A leitura de descrições realizadas na época em que os monumentos ainda se encontravam em plena função, auxilia-nos a conhecer esta visão unitária ou total que procuramos de algum modo hoje recriar. Tome-se a descrição seiscentista da fábrica da Igreja do Convento de Nossa Senhora da Graça, em Goa, pertencente à Ordem de Santo Agostinho e conservada nos AN/TT onde a traça do templo ocupa tanta importância como a sua ornamentação, materiais ou mesmo as alfaias de culto. Monumento de que sobrevivem hoje apenas as suas ruínas, tão celebradas pela capacidade poética de nos sugerir uma imagem de uma Goa Dourada, há muito perdida.

A nossa comunicação pretende abordar algumas das obras em prata que constituíam elemento crucial na vivência do Mosteiros e Conventos de Velha Goa, sobretudo nos séculos XVII e XVIII. Partiremos do exemplo da Capela do Santíssimo Sacramento da Igreja do Convento da Graça, refletindo igualmente sobre o recurso à arquitetura como modelo em obras sacras, realçando o diálogo estabelecido entre as alfaias preciosas e a própria estrutura do templo e o seu programa ornamental.